

**PRODUÇÃO ACADÊMICA EM FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO (1996-2024):
ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO**

SANTOS, Bruna Zamboni dos¹
SANTOS, Vanessa Santana dos²
PAULA, Kennedy José de³
SILVA, Caio Cabral⁴
JACOMINI, Márcia Aparecida⁵

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a produção acadêmica de pós-graduandos sobre financiamento da educação realizadas em Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil com base nas teses e dissertações publicadas no período de 1996 a 2024. O objetivo da pesquisa é compreender as características das pesquisas frutos dos Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiros, mapeando a produção científica, primordialmente, no âmbito geográfico. Para isto, foi produzido um banco de dados utilizando o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Entre os critérios analisados estão quantidade de trabalhos por ano, instituição, tipo de instituição (entre pública federal, pública estadual, pública municipal, privada sem fins lucrativos e privada com fins lucrativos), orientadores, número de produções por estado e município. Concluiu-se que houve um ápice de trabalhos com a política de fundos com grande parte da produção Região Sudeste, estado de São Paulo.

Palavras-chave: Financiamento da educação; Produção acadêmica; Programas de Pós-Graduação em Educação.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre financiamento da educação no Brasil têm crescido nas últimas três décadas, primordialmente após a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), em 1996. A partir disso, o financiamento da educação ganhou espaço nos programas de pós-graduação, especialmente na área da educação, o que demandou a necessidade de estudos de revisão que mapeiam e que avaliam e sintetizam (Vosgerau; Romanowski, 2014) para a produção de conhecimentos sobre características, tendências, pontos de saturação e lacunas

¹ Graduanda em Licenciatura em Física, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus São Paulo, b.zamboni@aluno.ifsp.edu.br ;

² Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal de São Paulo. Professora na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Unidade Acadêmica de Serra Talhada (Uast). vanessa.santanad@ufrpe.br

³ Mestre pela Universidade Federal de São Paulo. Diretor Escolar no município de Mogi das Cruzes. kennedypaula2013@gmail.com.

⁴ Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Paulo. Técnico em Assuntos Educacionais. Instituto Federal de São Paulo, Campus São Paulo, cabralcaio@ifsp.edu.br.

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Paulo. Professora na Universidade Federal de São Paulo. Campus Guarulhos. Jacomini.marcia@unifesp.br.

temáticas e teórico-metodológicas para orientar pesquisas capazes de fazer avançar o conhecimento no respectivo campo.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é compreender as características das pesquisas frutos dos Programas de Pós-Graduação em Educação brasileiros, mapeando a produção científica em financiamento da educação. Especificamente, a proposta contempla: i) realizar a radiografia das pesquisas, considerando o seu âmbito geográfico, regiões, estados e municípios); delinear os tipos de instituição e quais autores produziram tais pesquisas; iii) identificar a quantidade de trabalhos ao longo dos anos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento de teses e dissertações defendidas no período de 1996 a 2024 no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com base nos seguintes descritores: “FUNDEF”, “FUNDEB”, “CACs”, “CAQ” e “Financiamento da Educação”. Para seleção dos trabalhos cuja temática e objetos de estudos estão no campo do financiamento da educação, foi realizada a leitura do título, das palavras-chaves e, em caso de dúvida, do resumo. Foram identificados 554 trabalhos e destes foram selecionados 542. Os trabalhos selecionados foram organizados numa planilha do excel contendo as seguintes informações: i) Programa de Pós-Graduação em que o trabalho foi defendido; ii) Nome do Autor; iii) Título do Trabalho; iv) Instituição; v) Ano de Defesa; vi) Cidade; vii) Unidade da Federação; viii) Linha de Pesquisa, ix) Orientador; x) Tipo de Trabalho (dissertação ou tese); x) Tema; e xi) Resumo. Com os dados organizados, foram selecionados apenas os trabalhos produzidos em programas de educação, desta forma, foram analisados 395 trabalhos de 542 totais.

Estes dados permitiram a elaboração de tabelas e gráficos que mostram as características gerais da produção em/sobre financiamento da educação no referido período.

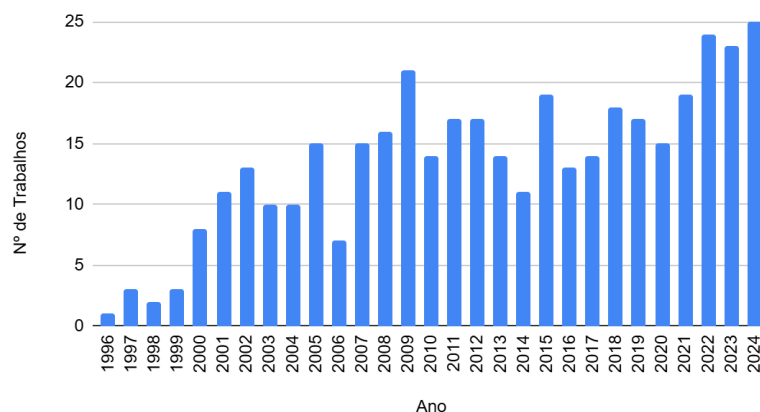
DISCUSSÕES

Foram analisados os trabalhos dos seguintes programas: Currículo e Gestão; Educação; Ensino; Gestão e Avaliação da Educação Pública; Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação; Gestão, Educação e Tecnologias; Processos de Ensino, Gestão e Educação. Esta divisão configura a área “Educação” considerando como parâmetro a área da Capes.

Os anos com menos incidência de trabalho são entre 1996 e 2000, mas isto pode ser consequência do método de coleta de dados, utilizando de plataformas digitais (Banco de Teses e Dissertações da Capes e Plataforma Sucupira, esta que, por sua vez, só apresenta trabalhos a partir de 2012). Na figura 1, pode-se notar picos nos anos de 2005, 2009 e 2015, além de crescentes em 2000-2002, 2016-2019 e a partir de 2020.

Figura 1 - Índices de Trabalhos por Ano.

Trabalhos por Ano de Defesa

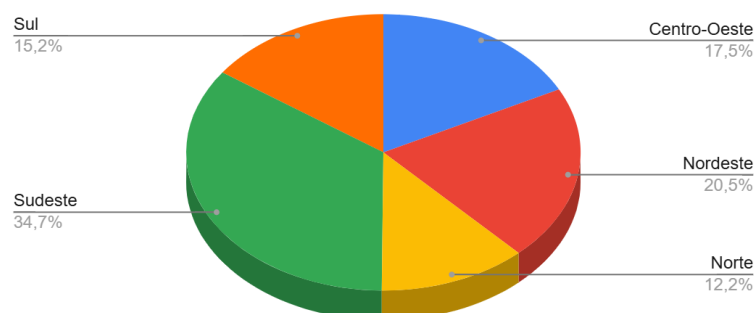


Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando geograficamente, as regiões Sudeste e Nordeste apresentam o maior número de trabalhos produzidos. As unidades federativas mais frequentes são: São Paulo (84 trabalhos, 21,3% do total), Pará (34 trabalhos, 8,6%) e Distrito Federal (32 trabalhos, 8,1%). Na esfera municipal, as capitais representam cerca de 71,6% - de forma que, entre os 10 municípios com maior incidência de trabalhos (que, por sua vez, representam cerca de 53,4% do total), apenas Campinas (SP) não é uma capital de unidade da federação.

Figura 2 – Produção por Região.

Trabalhos por Região



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1 - Municípios com maior incidência de trabalhos.

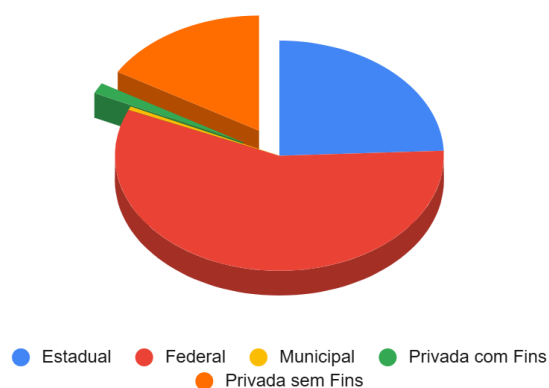
Município	Ocorrência	%
São Paulo	40	10,127
Brasília	32	8,101
Belém	29	7,342
Goiânia	21	5,316
Curitiba	16	4,051
Porto Alegre	16	4,051
Rio de Janeiro	16	4,051
Campinas	14	3,544
Teresina	14	3,544
Recife	13	3,291
Total	211	53,418

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entretanto, a instituição com maior número de trabalhos produzidos é a Universidade Federal do Pará (UFPA), com 32 trabalhos, seguida pela Universidade de São Paulo (USP), com 25, e Universidade de Brasília (UnB), com 19. As universidades federais representam cerca de 57,2% das produções, seguidas pelas universidades estaduais (24,3%) e privadas sem fins lucrativos (16,4%). As instituições públicas representam 82% dos trabalhos.

Figura 3 - Produção por Tipo de Instituição, com as Privadas em Destaque.

Produção Acadêmica por Tipo de Instituição



Fonte: Elaborado pelos autores.

As dissertações de mestrado representam 74,7% do montante, de forma que a proporção entre teses e dissertações seja de 1:3, respectivamente. No referente aos orientadores, entre os 395 trabalhos analisados, 386 possuem orientador explicitado (os 9 restantes que não apresentam também podem estar relacionados à baixa documentação de arquivos antigos nas plataformas digitais). Entre estes, foram identificados 219 orientadores. Cerca de 72,3% das produções foram orientadas por professores com 3 orientações ou menos neste tema.

Tabela 2 - Orientadores Mais Frequentes.

Orientador	Trabalhos	%	Instituição	Total Instituição	Proporção (%)
GEMAQUE, Rosana Maria de Oliveira	16	4,15	UFPA	32	50,0
FARENZENA, Nalú	12	3,11	UFRGS	15	80,0
CAMARGO, Rubens Barbosa de	9	2,33	USP	25	36,0
AMARAL, Nelson Cardoso	9	2,33	UFG	13	69,2
SALES, Luís Carlos	7	1,81	UFPI	14	50,0
GOMES, Cândido Alberto da Costa	7	1,81	UCB	13	53,8
CARVALHO, Cristina Helena Almeida de	6	1,55	UnB	19	31,6
FRANÇA, Magna	6	1,55	UFRN	8	75,0
	72	18,65			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Identificou-se que os cinco primeiros orientadores pertencem a regiões distintas do país, sendo Norte, Sul, Sudeste, Centro Oeste e Nordeste, respectivamente, sendo os dois primeiros com maiores índices são Rosana Gemaque e Nalú Farenzena, referências nos estudos de financiamento da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Os maiores índices de pesquisas em financiamento ocorreram, mormente, no período de implementação da política de fundos. As pesquisas de financiamento da educação estão concentradas na Região Sudeste, nas universidades públicas, localizadas, em especial, no estado de São Paulo, além de sobressair o município de São Paulo e a capital Brasília como referência. Todas as regiões brasileiras contêm pesquisas em financiamento da educação, tem do pelo menos um docente orientando teses e/dissertações em cada região do Brasil.

REFERÊNCIAS

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.